



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Ramon Freitas Pugliesi

# **RELIGIÃO E MORAL NA SAÚDE DO MORADOR DE MANGUINHOS**

**Rio de Janeiro**

**2021**

Ramon Freitas Pugliesi

# **RELIGIÃO E MORAL NA SAÚDE DO MORADOR DE MANGUINHOS**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio  
– Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz)  
como requisito parcial para aprovação no  
Curso Técnico em Biotecnologia.**

**Orientador(a):** Marcus Vinícius Monteiro  
Pedroza Machado

**Rio de Janeiro**

**2021**

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha banca e principalmente ao meu orientador Marcus Vinícius Monteiro Pedroza Machado, por toda a paciência que tiveram comigo.

Agradeço a doutora Fernanda Mendes Lages Ribeiro, que proporcionou pesquisas que ajudaram este trabalho a ser desenvolvido.

Agradeço aos meus amigos Ana Beatriz Pereira, Caroline Sousa, Giulia Brum, Guilherme Batalha, Larissa Ribeiro e Luan Avelino que me ajudaram neste percurso complicado e estiveram ao meu lado.

Agradeço também a minha família que me ajudou de todas as formas possíveis durante todo esse processo.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>21</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

Essa pesquisa investiga como a religião e a moral influenciam a vida do morador de Manguinhos e explicita como eles se enxergam no mundo, como compreendem sua existência e como a religião a modifica utilizando artigos de pesquisa que contem a própria experiência deles. Também mostra como as instituições religiosas oferecem apoio para a população e, desse modo, como alteram a perspectiva de vida do indivíduo que mora em uma zona de constante risco. Desse modo, expõe os aspectos positivos e negativos das religiões de denominação cristão e como eles se demonstram nesse meio de vivência.

**Palavras-chave:** Religião, Moral, Manguinhos, Morador, Cristão.

## INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa sobre como a população de Manguinhos se enxerga como sujeito, como a religião molda esse conceito e como os seus valores morais afetam seus modos de agir. Também contextualiza a atual situação do território de Manguinhos e como as instituições religiosas se manifestam a partir disso e como a religião influencia a saúde dos moradores de Manguinhos, tanto positivamente quanto negativamente.

Segundo Friedrich Nietzsche em seu livro *A Genealogia Da Moral*, em sua terceira dissertação, nenhum ideal é ascético<sup>1</sup> (NIETZSCHE, 2013), e valores morais não passam de alguns desses ideais que formam regras que moldam a nossa sociedade e grupos sociais que seguem seus próprios valores morais, além do mais, cada religião possui seus ideais. Logo, em seu primeiro parágrafo da terceira dissertação de *A Genealogia a Moral*, Nietzsche nos diz como os ideais ascéticos variam entre os grupos da sociedade:

O que significam os ideais ascéticos? Entre os artistas às vezes não significa nada e às vezes significa múltiplas coisas; entre os filósofos e os sábios **algo**, um instinto favorável para uma grande espiritualidade; entre as mulheres, no melhor dos casos, um encanto a mais, um pouco de morbidez em carne bela, um anjinho lindo e bem-nutrido, entre nós, fisicamente defeituosos e de mau humor (i. é, entre a maioria dos mortais), uma tentativa de se encontrar muito bem neste mundo, uma forma sagrada de libertinagem, uma arma capital contra a dor lenta e o tédio; entre os sacerdotes, a verdadeira fé sacerdotal, o seu melhor instrumento de poder, o seu melhor direito ao poder, entre os santos, um pretexto para o sono hibernar, uma *novissima gloria cupido*, o repouso no nada (Deus), uma manifestação da demência. Em suma, de toda esta diversidade de finalidades no ideal ascético do homem resulta o caráter essencial da vontade humana, o seu **horror ao vácuo**; necessita de uma finalidade, e prefere o nada querer ao não querer. (NIETZSCHE, 2013)

Uma característica comum para a maior parte das religiões de matriz cristã é o conceito de “sofrimento”, e ele não é uma questão problemática para essas religiões e seus seguidores, de certo modo ela é necessária para um controle e manipulação da população, esse sofrimento não é sem sentido. É o dever do sacerdote dar sentido ao sofrimento, como na religião cristã aonde o sofrimento se torna castigo e motivo de salvação, pois segundo Nietzsche, novamente, na terceira dissertação de seu livro *A Genealogia de Moral*: “O que revolta no sofrimento não é o sofrimento em si, mas a sua falta de sentido” (NIETZSCHE, 2013). e “Qualquer sentido é melhor do que nenhum” (NIETZSCHE, 2013).

E como é possível dizer para o morador de Manguinhos que sofrer é necessário para sua redenção, sendo que o território onde vive é uma área de bastante conflito intenso e perigoso?

---

<sup>1</sup> Os ideais ascéticos, em suma, são ideais que apresentam um valor relacionado a crença do indivíduo, no caso da religião, se manifesta muito visivelmente como a “fé” assim por dizer.

Aprender a sofrer pode ter também se tornado uma questão de sobrevivência.

Com a entrada do novo governador Wilson Witzel e a saída da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) de Manguinhos, que ocorreu durante o período do início ao fim de 2019, o governo só tem mais desculpas para invadir esse espaço devido à constante “Guerra às drogas”<sup>2</sup> que ocorre em comunidades do tipo. Segundo uma matéria online do jornal El País Brasil, onde consta a promessa de Wilson Witzel de dar carta branca aos policiais e a sua vitória ao garantir que “*snipers*” estejam atuando dentro de comunidades, e em uma parte da matéria relata o caso de Manguinhos:

Alguns casos chamam a atenção em um Rio de Janeiro que há anos vive uma crise aguda na área de segurança pública. Na favela de Manguinhos, moradores anunciaram seis mortes – quatro ano passado, duas neste ano – e acusam *snipers* de atirar de uma torre de Polícia Civil. (BETIM, 2019)

Diante disso os institutos religiosos se manifestam como abrigo físico e espiritual para os seus seguidores, servindo como proteção do perigo iminente que está nas ruas devido a essa “guerra” e servirão como uma maneira de estar em paz, pois caso aconteça alguma fatalidade, terão a consciência limpa devido à crença de que fizeram o certo durante sua vida e agora vão para uma vida melhor no paraíso e que a forma de morrer foi uma maneira de se redimir aos seus pecados mundanos, novamente remetendo ao sofrimento com sentido.

Enquanto Nietzsche escreve na sua segunda dissertação de *A Genealogia da Moral*, diz que a má consciência nasce da repressão dos instintos naturais do homem e gera um sentimento de culpa, de dívida. Então ele julga o Deus cristão como o gerador máximo do ressentimento:

O advento do Deus cristão, que é a expressão mais alta do divino, produziu também o máximo do sentimento de culpa. Se supomos que entramos já no **movimento contrário**, será lícito deduzir da decadência da fé no Deus cristão a decadência da ‘consciência devedora’ no homem, decadência hoje muito rápida; (NIETZSCHE, 2013)

Com uma promessa de vida eterna no paraíso, se molda como um desejo de vingança na mente do seguidor cristão, pois aqueles que pecaram e não se arrependeram diante de Deus, terão o contrário, pagarão eternamente nas chamas do inferno, e esse constante desejo de uma vingança irrazoável vem de um constante ressentimento vindo de toda opressão que o indivíduo possa ter sofrido ao longo de sua vida, como dita Nietzsche: “A rebelião escrava na moral começa quando o próprio ressentimento se torna criador e gera valores: o ressentimento dos seres aos quais é negada a verdadeira reação, a dos atos, e que apenas por uma vingança

---

<sup>2</sup> As “Guerra às drogas” no cenário do estado do Rio de Janeiro, o qual está sobre questão nesta pesquisa, é o constante conflito que ocorrem nas comunidades devido a disputa por território entre a polícia militar e as facções criminosas, resultando em possíveis fatalidades aos inocentes que habitam os territórios.

imaginária obtêm reparação” (*apud* TRINDADE, 2016), percebe-se que Nietzsche usa a expressão escravos, pois em sua concepção escravos são aqueles que são fracos e impotentes, que não conseguem afirmar a si próprios (TRINDADE, 2016).

Diz-se isso, pois segundo a inversão de valores de Nietzsche, tudo aquilo que já fora considerado mau torna-se bom. Essa não é uma característica única do cristianismo, pelo contrário, essa característica foi apenas herdada pelo cristianismo, um método para transformar aquilo que deveria ser negado em uma mentira, mais uma vez dito na *Genealogia da Moral* nesses trechos: “A fraqueza é mentirosamente mudada em mérito, não há dúvida” (NIETZSCHE, 2013); “A impotência que não acerta contas é mudada em ‘bondade’; a baixeza medrosa em ‘humildade’; a submissão àqueles que se odeia em ‘obediência’” (NIETZSCHE, 2013); “O que há de inofensivo no fraco, a própria covardia no qual é pródigo, seu aguardar-na-porta, seu inevitável ter-de-esperar, recebe aqui o bom nome de ‘paciência’, chama-se também a virtude; o não-poder-vingar-se se chama não-querer-vingar-se, talvez mesmo perdão” (NIETZSCHE, 2013).

A saúde dos indivíduos também é afetada pela religião, seja de forma positiva ou negativa. Observando de forma positiva, muitas vidas são perdidas durante os conflitos que ocorrem na comunidade e a religião será uma forma de consolo, dizendo que essas pessoas perdidas estão em um lugar melhor agora e as pessoas que estão ali orando por seus entes queridos se sentem reconfortados ao saber que poderão estar junto a eles futuramente.

É natural que em algum momento os seguidores religiosos fossem se unir para enfrentar as suas lutas, e é nesse momento que se fala sobre as comunidades eclesiais de base (CEB’s). “As comunidades eclesiais de base (CEB’s) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos.” (BETTO, 1981), as CEB’s buscam lutar pelo direito dos oprimidos, daqueles que vivem ao seu redor, ou seja, é a luta do oprimido sendo combatida por eles mesmos. Quando o morador da comunidade vai atrás dos seus direitos, ele motiva os que estão em sua volta a fazer o mesmo:

Quase sempre as comunidades não sabem verbalizar sua intuição de classe, a diferença entre os ricos e os pobres, como faz o agente pastoral. Porém, ao partir para ação, elas não acreditam senão na força da união do povo. As promessas do Governo e a palavra dos políticos profissionais, salvo raras exceções, já não merecem créditos. Mas é na luta pela água no bairro que a dona-de-casa descobre o verdadeiro caráter do regime político em que ela vive e perde suas ilusões a respeito do interesse do Governo pelo povo. É nessa luta que ela adquire confiança na organização e mobilização popular. (BETTO, 1981)

Com a ajuda do agente pastoral, o povo ao se unir consegue arcar com as suas próprias lutas e a entender e ajudar os seus próximos a perceber situação em que vivem. Sem mais estarem

dependentes de ajuda do governo, batalham pelo melhor da comunidade juntando seus esforços para combater a opressão diária em que vivem, e é necessário que isso ocorra, pois o morador de comunidade necessita saber o seu lugar no mundo e que nada pode diminuir a sua importância em relação aos outros, e que ao se unirem são capazes de conquistar aquilo que necessitam.

Assim como os seus agentes pastorais sacerdotes tem a função de compartilhar sua vida para os membros de suas comunidades, para que ele sempre esteja integrado àquele meio:

Por isso, exige-se que o agente pastoral viva vinculado ao povo, comungando sua vida para, no espaço eclesial, entender melhor a sua palavra. Caso contrário, o agente correrá o risco de cair na atitude colonialista de quem quer ensinar à comunidade popular sem antes aprender com ela e refazer suas categorias e valores elitistas, academicistas, populistas ou vanguardistas. (BETTO, 1987)

No aspecto físico, muitas vezes as pessoas utilizam a religião pra se livrar de vícios como o de drogas, álcool e outros narcóticos sejam elas lícitas ou ilícitas. Pois segundo Eymard Mourão, em seu artigo sobre a associação entre a religião e a saúde, diz que:

Deste modo, estudos epidemiológicos organizados a partir da década de 1980, mostrando a associação entre a participação em atividades religiosas e a melhoria da situação de várias doenças, tiveram um grande impacto no meio médico e na opinião pública, principalmente nos EUA, merecendo matérias de capa de revistas como *Time*, *Reader's Digest* e *Macleans*. (VASCONCELOS, 2010).

No lado negativo, a alienação religiosa é um dos maiores perigos, pois uma pessoa alienada crê que não há nada mais importante do que sua religião e ela está correta em todos os aspectos. Essa pessoa dedicará tudo da sua vida em nome da religião, e haverá sacerdotes que irão se aproveitar dessa alienação e manipular seus fiéis para utilizar suas forças ao seu favor, sejam elas forças monetárias ou mesmo ideológicas. Em seu livro "O Amor como revolução", o pastor Henrique Vieira conta um relato que vivenciou e que demonstra como essa obsessão pelo evangelho pode acabar cegando alguém, ao ponto de não conseguir diferenciar o nível de gravidade entre um crime e um beijo:

Então perguntei a ela o que lhe causava mais incômodo e espanto: um casal gay se beijando ou o assassinato de um gay por motivo de ódio? Percebi que ela ficou confusa e respondeu que as duas coisas a chocavam igualmente. Esse é um exemplo do que a perspectiva fundamentalista pode fazer, pois ela estava igualando um crime fatal a um beijo entre duas pessoas do mesmo sexo. O apego à letra, sem o contorno e a contextualização da vida, pode levar, no mínimo, a profunda indiferença. (VIEIRA, 2020)

Ainda sobre a alienação, em um artigo de 1844 intitulado *Introdução à crítica da filosofia do direito de Hegel* Karl Marx relaciona a alienação religiosa ao vício no ópio, uma planta

utilizada para a produção de morfina, utilizando a seguinte expressão:

A angústia religiosa é, ao mesmo tempo, a expressão da verdadeira angústia e o protesto contra esta verdadeira angústia. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, assim como é o espírito de uma situação sem espiritualidade. É o ópio do povo. (*apud* LÖWY, 1998).

Neste pequeno parágrafo, Marx diz como a religião serve para ajudar o oprimido a sobreviver e achar seu lugar em um mundo cruel e injusto aonde tal vive. Uma forma de achar prazer em meio a dor, relevar certos problemas rotineiros achando o conforto na fé, abraçando uma ideologia que o alegre. A relação com o ópio se torna clara nesse conforto cego, pois quando o ser não consegue se ver vivendo sem esse “conforto” que a religião o traz, ele se torna obcecado, disposto a fazer tudo por esse tal “ópio” em sua vida: aí está o perigo da alienação. A religião é um tema muito abrangente visto que ao redor do mundo a sua influência é tão poderosa que seus valores morais chegam até a política internacional. É notável que há um nível de organização e sincronização dos discursos de uma maneira global, como diz nesse trecho do artigo de Joanildo A. Burity:

Não se pode mais ignorar a visibilidade pública da religião na cena contemporânea. Quer no plano da cultura e do cotidiano, quer no da esfera pública e da política, os atores religiosos movimentam-se e trazem a público sua linguagem, seu *ethos*, suas demandas, nas mais diversas direções. Ora esses processos contribuem para caracterizar formas pluralistas e dialógicas de convivência e de enfrentamento de problemas sociais e políticos, ora apontam para o estreitamento dos canais de comunicação e para a escalada da violência e da intolerância. Em muitos países, organizações, movimentos e pessoas ligadas a diferentes religiões ocupam espaços de representação e de participação, em seu próprio nome ou como parte da sociedade civil organizada. Controvérsias sobre a legitimidade ou não de usos e críticas da religião no plano das manifestações culturais, do acesso à mídia ou da sociedade política tornam-se claramente visíveis para além de casos (sub)nacionais localizados e entram no terreno dos fenômenos globais. (BURITY, 2008).

Desde sempre, segundo Nietzsche em seu livro *A Genealogia da Moral*, a religião sempre teve um papel importante em: controle social, influência na política, instituição de valores e organização do homem no mundo.

O que se explora nessa monografia é a função de instituir valores e como a partir deles o ser humano se organiza, pois, a religião serve como um apoio a ele, assim como para a sua alienação. Estudar esse aspecto tendo como objeto os moradores do complexo de Manguinhos é o objetivo principal desta monografia.

A população do complexo de Manguinhos vive num território de constante conflito onde muitas vezes a religião é um apoio, para que se sintam protegidos ou consolo no caso da perda de um ente querido, por exemplo, ainda fortalecendo a luta por direitos ou se conformando

com a situação apresentada. Em todos os casos a religião será suporte para propor um relacionamento com o território. Investigar como os moradores do complexo de favelas de Manguinhos relacionam suas vidas com suas respectivas religiões para entender como eles organizam e planejam suas vidas e como isso afeta a sua saúde física e mental. Entender como aquele que vive em Manguinhos interpreta a sua própria existência; como já dizia Friedrich Nietzsche em *A gaia ciência*:

Ora, existem tantas possibilidades *não divinas* de interpretação incluídas nesse desconhecido, tanta coisa demoníaca, tanta ignorância, tanta loucura de interpretação – até a nossa própria, humana, demasiado humana, a que conhecemos... (NIETZSCHE, 2016).

Compreender como o sujeito, morador de Manguinhos, perde a compreensão de ser um indivíduo, a do individual para dedicar a sua vida a um coletivo religioso, mais uma vez, é a intenção desta pesquisa.

O conceito de vida após a morte será estudado e aprofundados nesta pesquisa, pois são ele é um dos principais motivos que levam as pessoas a fazerem grandes mudanças em suas vidas devido a religião. Esses conceitos fazem com que pessoas sigam os valores morais e leis de cada religião obedientemente, pois só assim esses indivíduos conseguirão viver a sua vida após a morte tão desejada, por isso é muito necessário compreender como os moradores de Manguinhos veem isso como necessidade, visto a condição como vivem.

Dito assim, este projeto contará com dois capítulos que desenvolverão toda a pesquisa, focando em aprofundar essa investigação sobre a religião e suas influências e por último a conclusão onde estará os resultados de tudo o que for trabalhado.

Devido a falta da pesquisa de campo com os moradores do complexo, os dois capítulos a seguir utilizam de base as pesquisas da doutora Fernanda Mendes Lages Ribeiro, que contam com entrevistas aos moradores e a sacerdotes da região e esclarecem mais a perspectiva de quem vive nas comunidades.

## CAPÍTULO I

Desde os primórdios, o homem se viu cultuando religiões, dos tribais até o contemporâneo, de lá para cá, pode-se dizer que muita coisa mudou e outras não. A fé é como uma moeda de dois lados, está no ser tanto para a salvação quanto para a perdição, o jeito como ela se desenvolve em uma pessoa é o que molda um tipo de mentalidade nessa pessoa em questão.

religião (lat. religio) Em seu sentido geral e sociocultural, a religião é um conjunto cultural suscetível de articular todo um sistema de crenças em Deus ou num sobrenatural e um código de gestos, de práticas e de celebrações rituais; admite uma dissociação entre a "ordem natural" e a "ordem sacral" ou sobrenatural. Toda religião acredita possuir a verdade sobre as questões fundamentais do homem, mas apoiando-se sempre numa fé ou crença. (MARCONDES; JAPIASSU)

Infelizmente, uma população como a de Manguinhos, que se vê geralmente em um estado mais delicado devido os conflitos na área e um estado de pobreza, que os leva a buscar a solução no ser divino que tudo provê: Deus<sup>3</sup>. O abrigo na casa de Deus, é o refúgio para a pessoa que está passando por situações difíceis na sua vida, orar e prosperar por um futuro melhor e pôr toda a sua confiança em Deus, é o que os leva a um estado de “cumprimento”, o sentimento de que esse indivíduo fez tudo que era capaz de fazer e pôs seus últimos esforços Nele. Então que se forma uma espécie de “contrato social” com a religião, pois se essa pessoa atinge seus objetivos, cada vez mais sua fé irá aumentar, mas caso o contrário, haverá uma revolta interna, como se nada estivesse dando, como se todo o seu esforço tivesse sido em vão. Porém na religião existe um motivo para isto, pois tudo ocorre por vontade de Deus, pois Deus não é bom e nem maligno, ele é justo e soberano, ele é aquele que dita o que pertence ao mau e ao bom, mas é claro, Deus é assim pois é um “conceito” religioso, uma invenção do próprio homem, que o usa para justificar seus atos, como se ele fosse um reflexo de si mesmo.

As instituições, principalmente as cristãs e neopentecostais, possuem uma presença muito poderosa na comunidade em questão, pois uma das principais características das religiões de cunho cristão é a caridade, são os bons samaritanos que devem fazer o bem ao próximo.

O território do complexo de Manguinhos, que é composto por 16 favelas se localiza na zona

---

<sup>3</sup> Manguinhos possui 38.461 moradores, apresentando um dos cinco menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), de acordo com dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010), e um dos oito menores Índices de Desenvolvimento Social (IDS) do município do Rio de Janeiro, conforme dados de 2008 do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos. Pesquisadores apontam que, atualmente, o bairro apresenta graves problemas habitacionais e ambientais, como residências mal ventiladas, sombreadas e superpovoadas, insuficiente coleta de resíduos sólidos, circulação de animais errantes, contaminação de reservatórios de água por esgotos mal canalizados, sendo condições propícias à proliferação e à circulação de patógenos, contribuindo para a degradação ambiental e para o aumento de agravos na saúde da população.

norte do Rio de Janeiro. Lá se localiza também a instituição FIOCRUZ, que vem ajudando as comunidades junto de outras forças presentes no território.



Mapa do complexo de favelas de Manguinhos. (<http://andromeda.ensp.fiocruz.br/teias/mapas-o-territorio>)

A presença dessas forças é completamente necessária, visto que Manguinhos sofre tanto de problemas ambientais, como a poluição no rio Faria-Timbó, o que pode desencadear em problemas de saúde relacionados a exposição a essa poluição, mas também vivenciam problemas sociais dentro de suas próprias casas, que podem ser ocasionados pelo uso constante de drogas, lícitas ou ilícitas.

No complexo um dos principais problemas em relação à saúde era o alcoolismo e o abuso de outras substâncias, também, na região de Manguinhos se encontrava uma das maiores “cracolândias” do Rio de Janeiro, que após ações do estado, ela foi dissolvida:

Na região, estava localizada uma das maiores “cracolândias” da cidade, espaço de uso do crack e de permanência de pessoas sob seus efeitos, e havia vários pontos de venda de drogas. As obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) –

programa do Governo Federal –, a partir de junho de 2012, elevaram a linha férrea que corta Manguinhos, provocando a dissolução da cracolândia e a redistribuição dos usuários. (RIBEIRO, 2020)

Pode-se perceber, que houve uma tentativa do governo de retirar à força a população que habitava a cracolândia que se localizava ao lado da linha férrea de Manguinhos, como se fosse uma forma de ajuda-los, somente os expulsando dali sem nenhum tipo de apoio, o que na verdade seria uma forma de negligencia-los .

Pois então é assim que os institutos religiosos começam o seu trabalho nesses lugares, prestando apoio comunitário e abrigando essas pessoas desamparadas sem ter aonde ir e sem ter com o que se alimentar: “Diversas instituições religiosas possuem iniciativas de cunho social e religioso e atendem usuários de drogas. Há um imbricamento entre essas duas formas de intervenção, sendo as ações sociais impregnadas de um profundo moralismo religioso.” (RIBEIRO, 2020). Um dos métodos mais presentes para a reabilitação, é o método da conversão através das CTs (Comunidades Terapêuticas), que podem ser definidas como:

Estas, também cunhadas como ‘Centros de Recuperação’, são financiadas ou cofinanciadas por entidades religiosas e pelo Estado, tendo como projeto terapêutico o tratamento religioso. Este tipo de tratamento substitui ou incrementa outras formas de cuidado, como a medicamentosa. (RIBEIRO, 2020)

As CTs cresceram devido a sua popularidade entre os fiéis, aqueles que já frequentavam cultos religiosos e aqueles que se tornaram convertidos pelas próprias CTs e a quantidade de pessoas que se encontravam em necessidade desse tipo de atendimento e por ser um dos mais acessíveis. O seu método de reabilitação tem se dito como o mais eficaz e utilizado na região pois:

Sua organização parte de um modelo de instituição total, como definiu Goffman. Os indivíduos se mantêm em um ambiente residencial por 24 horas, segregados da sociedade, o que provoca uma ruptura com os papéis anteriormente exercidos. É objetivo reabilitar e recuperar os sujeitos para a vida em sociedade. Tratando o transtorno individual, transformam-se estilos de vida e se educa para “novos valores, como espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, honestidade e amor” (RIBEIRO, 2020)

Essa é a forma como uma CT religiosa trabalha em relação a reabilitação, uma forma um tanto quanto agressiva, mas que ajudou muitos a abandonarem o vício, porém esse não é o único tipo de CT existente, há outros modelos que atuam de outras formas. As CTs possui diferentes modelos sendo eles:

Predominam três modelos de CT: religioso-espiritual, com atuação de religiosos e

ex-internos; científico, com médicos, psicólogos e assistentes sociais; e misto, que une as modalidades anteriores. Há, ainda, contribuições da metodologia Minessota, de “essência predominantemente espiritual, e baseada na ajuda mútua e nos 12 passos”, cujo tratamento “busca a incutir esperança através da confiança no poder divino superior”; e do método Synanon, “de essência predominantemente analítica”, baseado na “autoconfiança do indivíduo” e na laborterapia. (RIBEIRO, 2020)

As mais predominantes são os de cunho religioso-espiritual, atuando com a presença de pastores e de ex-internos convertidos que se tornaram pastores também (RIBEIRO, 2020). A forma como elas lidam com o problema de cada pessoa apesar de considerada eficiente, também é bem questionável. Deve-se levar em consideração o fato de muitas CTs não serem registradas oficialmente, e serem administradas por pastores, que utilizam de seu próprio lar para realizar o processo de reabilitação.

É uma questão a ser problematizada levando em consideração o ato de isolar uma pessoa da sociedade e moldá-lo conforme religião local, como esse sujeito estaria apto a lidar com sociedade em que vive sozinho? Como a sua família lidaria com as mudanças desse sujeito em questão? Um dos maiores problemas recorrentes na questão da saúde é como o paciente irá se desenvolver, se retornará os agravantes que o levaram àquela situação, ou se permanecerá como um indivíduo apto a conviver em sociedade.

Existem algumas questões nesse tratamento realizado com as pessoas, pois abandonar um vício, não significa que tenha adquirido outro como substituto. Assim então, aparece o risco da alienação religiosa, onde a pessoa só acharia a fé como sua única opção de se livrar do vício que possuía se agarrando a um novo. O foco do tratamento consiste em pregar e firmar questões morais da religião:

Dois pontos centrais guiam os princípios morais do projeto terapêutico das CT: a dependência química como pecado, fraqueza, falta de Deus ou possessão do demônio, como bem destacam autores como Mariz, Valderrutén e Rocha; e a busca da abstinência, única forma exitosa de tratamento. O sujeito deve romper com sua vida pregressa e abraçar uma nova comunidade, religiosa, marcando sua trajetória em termos de antes e depois da conversão. Mesmo o uso de álcool e de cigarro é condenado, pois não faz parte do projeto de ‘homem convertido’. (RIBEIRO, 2020)

Vê-se em que ao utilizar das simbologias bíblicas, é usada uma metodologia sobre o medo, metodologia essa que é muito utilizada nos ensinamentos, usando o fato de que aquele que for um bom homem de Deus, será punido a vida eterna no inferno.

Deve-se considerar que esse método possa ser de fato efetivo, pois de um modo ou outro ele leva o sujeito a ter uma vida mais saudável, porém o jeito que isso afeta-o mentalmente é um dos problemas que devem ser investigado. É capaz de ver o progresso nesses dois entrevistados da pesquisa sendo usada em foco:

“O homem por si próprio não consegue vencer [a luta pela reabilitação do uso de drogas], eu tentei por várias vezes com as minhas próprias forças vencer essa batalha, mas não conseguia. Eu só consegui através do senhor Jesus”. ®

“A única coisa que me mantém distante das drogas é eu ter a certeza de que eu estou sendo fiscalizado por Deus”. (L) (RIBEIRO, 2020)

É perceptível também um tipo de entusiasmo, pois eles ao se sentirem curados por esse meio de vida, irão querer leva-lo para outras pessoas que ele vê como pessoas que eram iguais a si em seu estado passado e assim levar Deus as outras pessoas e as tornarem seus irmãos que aceitarão ele em seus corações, pois após experienciarem tal ato de salvação, querem que seus próximos compartilhem de tal.

Poder levar esse sentimento de acolhimento também é o que impulsiona essa jornada, pois muitas vezes a pessoa habitante da cracolândia já foi abandonada pela própria família e já não tem mais um lugar pra ir, e assim os sacerdotes responsáveis pelo CT em que atuam ou aqueles que promovem projetos sociais em suas igrejas, vão atrás de ajudar aqueles que se encontram perdidos e sem rumo.

Após ter comprovado o êxito do método religioso, M passou a ajudar no encaminhamento de pessoas para “centros de recuperação de origem evangélica”. Já a recuperação de R e L foi por meio da conversão religiosa em igrejas. R também realiza trabalhos em uma CT, acolhendo e encaminhando pessoas. Alguns se tornaram pastores, como é o caso de R e L.

O testemunho tem uma dupla função: reforça a condição de liberto e incentiva com o exemplo. M e R voltaram a frequentar cracolândias e bocas de fumo, depois de sua recuperação, para “falar do amor de Deus para as pessoas” (M), e L ministra cultos frequentemente. Todos têm como estratégia de evangelização suas próprias trajetórias. (RIBEIRO, 2020)

Assim se dissemina uma doutrina religiosa capaz de salvar a qualquer um, através da conversão. Apesar de tudo, não é tão fácil quanto parece, pois é óbvio que vícios não são abandonados de forma tão rápida, simples e trivial, é necessário muito esforço mental e físico para suportar a abstinência, e que por eles chega a ser considerado também como a força maligna agindo na vida do indivíduo que não consegue alcançar a salvação, como os entrevistados dizem:

Alcançar a ‘conversão’ não é algo fácil, o que é referido por ‘convertidos’ e líderes: “de dez pessoas, três ficam” (líder evangélico). R conta sobre a influência do ‘mal’ na vida espiritual: “a gente sabe que isso são espíritos que têm o objetivo de matar, roubar e destruir”. Um líder evangélico menciona o desafio de aderir à “disciplina de acordar naquele horário, de comer [naquele horário] e de reformular os hábitos”, e outro cita que “se não tiver medicamento a gente não consegue manter [a pessoa no tratamento]”. (RIBEIRO, 2020)

Esse parágrafo torna capaz de descobrir que é necessário a utilização de medicamentos para

que o tratamento se torne possível, que não somente a força da fé é o necessário para que a pessoa abandone a vida das drogas. E mais uma questão aparece, como seria financiado todo esse tratamento que as CTs de cunho religioso-espiritual e mistas fazem proporcionam as comunidades do complexo de Manguinhos? Uma grande parte desse apoio vem da própria população.

As CT de cunho religioso recebem apoio da população e investimentos, como se fossem a melhor opção para a recuperação e a reabilitação de dependentes, particularmente, de usuários de crack. Elas, de certa forma, respondem às angústias imediatas de usuários e familiares que não encontram respostas nos equipamentos públicos, em especial, ao retirarem da comunidade e aplicarem um tratamento, muitas vezes compulsório, ao sujeito dependente. (RIBEIRO, 2020)

O problema é quando esse tratamento é feito de qualquer modo e de formas que não respeitam os direitos humanos. A ocorrência desse processo todo, em que se deve abrigar, dar alimentação própria assim como a higienização no geral, não é fiscalizado corretamente pelo governo, o que acaba resultando em condições desumanas para o convívio do paciente: “O não-cumprimento do que prevê a política de saúde mental e a exígua quantidade de CAPS ad tornam as CT religiosas uma saída fácil para os gestores públicos, que abrem mão de sua responsabilidade pelo tratamento na orientação da redução de danos.” (RIBEIRO, 2020)

Essa negligência aos moradores e ao território pode vir de uma súbita despreocupação pelo fato de uma possível invisibilização do território, devido a sua localização não ser tão notória tão quanto de comunidades que estão na zona sul do Rio de Janeiro, como a Rocinha por exemplo, área bastante frequentada por turistas, incluindo a própria comunidade citada. Claro que isso não livra a comunidade da Rocinha de ter passado por conflitos como os do complexo de Manguinhos, porém toda a questão da localidade pode agregar as motivações para que o território em discussão dessa pesquisa seja abandonado pelos gestores públicos.

Os conflitos que ocorrem dentro do complexo também pode ser um dos motivos para esse fator, a dificuldade para se permanecer lá dentro correndo risco de vida, o mesmo que os moradores temem todos os dias, é necessária muita coragem para isso. Felizmente o povo dessa região não está completamente abandonado pois conta com a presença de profissionais da FIOCRUZ e dos CAPs<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> CAPs – serviço de “referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros” (RIBEIRO, 2020)

O Estado nem se presta a questionar sobre os métodos desse sistema de terapia de reabilitação, pelo contrário, pra que questionar algo que está lidando com os seus problemas sem que ele tenha que se impor diretamente sobre isso? Infelizmente os moradores não podem contar com a ajuda total do governo.

O Estado financia, sem crítica, a ação de igrejas que impõem um credo religioso e um projeto terapêutico de base moral aos sujeitos, abrindo mão de uma política universal que beneficiaria o conjunto da população. Não se trata só de um erro, mas de uma fraqueza do poder público; é como se o Estado se apequenasse, desistisse de seu papel e do conhecimento técnico que seus profissionais detêm, a favor de um credo religioso e de um projeto terapêutico de base moral que colocam em jogo a laicidade constitucional da sociedade brasileira. (RIBEIRO, 2020)

Toda essa negligência a fiscalização das CTs, resultam num tipo de permissão para que ajam conforme achem necessário. Isso também cria a brecha pra criação de CTs que não sejam oficialmente registradas “A recuperação de M se deu em uma CT ‘não oficial’, na casa de um pastor, em local afastado de sua comunidade.” (RIBEIRO, 2020).

Há também o problema do desrespeito aos direitos de cada indivíduo, muitas CTs usam um método de isolamento total, e isso não resolve por completo a questão da mentalidade do paciente, ele pode até abandonar o vício após a sua conversão na CT, mas como ele lidará com a sociedade em que vive após sair da CT? A abstinência de substâncias químicas é algo muito perigoso e cada paciente deveria ser constantemente examinado por profissionais da área da saúde, para o bem de sua saúde física e mental.

Profissionais da saúde, entidades defensoras de direitos humanos, familiares e estudiosos tecem diversas críticas ao modelo das CT: ao manterem as pessoas apartadas da comunidade, perdem-se os vínculos sociais, educacionais, de emprego e de saúde; a recuperação não provoca uma confrontação do sujeito com as drogas, já que ele está isolado em um ‘ambiente seguro’; muitas entidades funcionam precariamente; há administração de medicamentos sem prescrição médica; internações ocorrem indiscriminadamente, de forma involuntária e envolvendo comorbidade com doenças psiquiátricas; há relatos de fundamentalismo religioso, exploração do trabalho em nome da laborterapia e busca de lucro; existem disparidades entre o prescrito pelas políticas públicas e o praticado nas CT, com ênfase no modelo moral de tratamento e ausência de projetos terapêuticos individuais. (RIBEIRO, 2020)

Muitas dessas unidades funcionam precariamente, e talvez isso possa ajudar na conversão ou no reforço da fé do paciente dessas CTs em questão. O sentimento de passar por situações difíceis ou até mesmo chamados de “tempos ruins”, eleva a sensação de que Deus está lhe protegendo, isso tudo ligado ao fato da pessoa já ter passado por situações como o vício em drogas, provavelmente ter sido abandonado pela família, morar em lugares de risco como um cracolândia e agora ter um lugar para chamar de abrigo e pessoas lhe oferecendo amor e

compaixão, tudo isso influencia para a criação de uma fé forte e uma mentalidade que diz que ele foi salvo por Deus e somente ele o socorreu nos momentos ruins e assim a sua visão de mundo é resumida a sua conexão com o salvador.

Devido ao tratamento moral religioso, ainda há o desrespeito em relação aos ideais pessoais de cada um e inclusive atos de discriminação a pessoas que possuíam outra sexualidade que contraria aos mandamentos da bíblia “Homossexuais e travestis, por possuírem uma sexualidade considerada desviante, eram discriminados, quando não também submetidos a ações de ‘cura’, ou seja, de mudança de orientação sexual.” (RIBEIRO, 2020) o que pode até mesmo ser considerado crime, e como infelizmente ocorre e um local isolado, dificilmente haverá denúncias dos ocorridos pelos próprios convertidos.

Depois de tudo dito até aqui sobre as Comunidades Terapêuticas, sobre como ocorre todo o tratamento, sobre como sua grande presença na comunidade reduziu o número de pessoas viciadas em drogas como o crack e o álcool, como isso influencia a comunidade em si e os moradores? Como a reinserção do sujeito ex-viciado e agora convertido impacta na sociedade do complexo de Manguinhos?

Como já visto antes, após saírem da reabilitação, alguns tendem a dedicar sua vida ao culto religioso e também a contribuir com projetos sociais como levar os seus valores religiosos as cracolândias. De certo modo, dedicar a sua vida à religião irá levar os seus hábitos religiosos para outros lugares além da igreja, como sua casa, os lugares que frequenta, o seu emprego, caso tenha se tornado um pastor como um dos exemplos já citados, cultivar a sua religião é o seu próprio emprego. É inevitável não expressar no seu modo de agir, na sua fala, no seu dia-a-dia algo que muda a vida do indivíduo por completo, essa paixão que ele possui pode trazer também incômodo para aqueles que não desejam participar dessa religião.

A religião cristã possui alguns discursos que são opostos a coisas que na contemporaneidade tem sido se tornado aceitável pela sociedade, a homossexualidade por exemplo, infelizmente dentro da comunidade cristã ainda é muito difícil a aceitação de pessoas homossexuais, principalmente nas vertentes pentecostais onde: “Os corpos dos homossexuais nas religiões conservadoras pentecostais são vistos como possuídos por espíritos malignos. São corpos contaminados, impuros, contrários à natureza divina” (DANTAS, 2020), também a reprodução de discursos homofóbicos os associando a mentiras que vão até crimes e são condenados ao inferno pela sua condição sexual: “Além de pecadores e condenados a ir para o inferno, os homossexuais são vistos como indivíduos perigosos para a sociedade, por serem considerados como promíscuos, propagadores de doenças e pela associação com a pedofilia.”

(DANTAS, 2020).

Também há muita intolerância as outras religiões que muitas vezes são vistas criações do próprio Diabo, todos esses discursos intolerantes e preconceituosos muitas vezes são repetidos pelos fiéis frequentadores de cultos evangélicos, o mundo já não está de acordo com o que dita a bíblia, pessoas são livres para viver como bem entenderem, e infelizmente algumas pessoas não são capazes de aceitar isso, justamente por querer a salvação de seu próprio e muitas vezes achar que somente a sua é a correta, repercutindo na reprodução de gestos ignorantes.

É visível que as Comunidades Terapêuticas contribuíram bastante para ajudar aqueles que se viam sem controle sobre o uso de drogas, porém seus métodos são muitos questionáveis, e como os seus ensinamentos se repercutem através das pessoas que foram convertidas em CTs, e como isso afeta o ambiente em que ela convive e a si mesma é o grande problema que deve ser acompanhado, pois novamente, a alienação é um perigo que afeta aquele que está alienado de forma não-saudável e também afeta assim aqueles ao seu redor.

Mas ainda é necessário comentar que as CTs também são de profunda importância para a comunidade, pois foram elas que serviram de amparo para aqueles que se viam abandonados. Apesar de algumas instituições ainda trabalharem com métodos duvidosos, ainda assim são eficientes para que pessoas como os habitantes de crackolândias, por exemplo, encontrem seu lugar no mundo.

## CAPÍTULO II

Apesar de tudo, como já foi dito antes, as religiões possuem dois polos: os aspectos negativos e positivos. Deve ser feito o máximo pra combater toda essa negatividade que alguns aspectos que a religião trás promove, porém toda esses valores religiosos também tem promovido muitas boas ações e até mesmo fazendo com que pessoas julgadas de maus caracteres, como criminosos, voltem a ser aceitos pela sociedade.

É inegável que a religião cristã contribuiu de muitos modos para o mundo, pois ela incentiva àquele que a prática a fazer atos de caridade, também sempre contribuiu para a formação de institutos educativos como a Pontifícia Universidade Católica (PUC) por exemplo, além de toda o esforço para institutos e projetos na área da saúde como as casas de saúde que existem ainda até hoje.



Hospital Geral Casa de Saúde São José, Rio de Janeiro.

As instituições religiosas tem o dever de ajudar o local em que estão instaladas como instituições sociais, indo além de seus deveres como instituição religiosa apenas, pois isso é parte das obrigações de um instituto religioso cristão como é ditado na bíblia, ajudar ao próximo e mais ainda àqueles necessitados de ajuda.

Dentre as organizações que prestam serviços de assistência social, estão as religiosas, oferecendo ações de caridade, alfabetização, cursos, esporte e lazer, atendimento jurídico, grupos de mulheres e de jovens, cuidados voltados a prevenir o abuso de álcool e outras drogas, além de atividades religiosas. (RIBEIRO, 2014)

É bem compreensível que os institutos religiosos ajam dessa forma em busca de seguidores novos, pessoas para acolher no abrigo de Deus: “atrela-se a uma estratégia de populismo evangélico, onde a ação social acaba por criar um vínculo de dependência (...) com os pastores, bispos e representantes das igrejas” (*apud* RIBEIRO, 2014).

Não é à toa que a comunidade evangélica vem crescendo ao redor de todo o Brasil, o envolvimento das instituições evangélicas em locais de população mais pobre e carente, cujo é uma maioria notável, faz com que sua fama se prolifere através dos seus seguidores refletindo nas suas boas ações, e quanto maior tiver sido esse ato de caridade mais se repercutirá esse tal ato, assim, os responsáveis por tal ato ganhando mais fama e renome dentro desse ambiente. Não é só da vertente evangélica esse tipo de comportamento, vale para as demais vertentes cristãs também, pois todas pregam que o ato de caridade é necessário para a salvação da alma, tanto a de quem recebe a caridade quanto ao do praticante religioso. Porém, com a inserção de igrejas evangélicas dentro de comunidades, seu domínio vem crescendo:

Segundo o IBGE, os evangélicos passaram de 15,4% no total da população, em 2000, para 22,2%, em 2010. Em 1991, este segmento representava 9,0% e, em 1980, 6,6%. No entanto, os católicos são ainda o maior grupo religioso do país (64,6%), apesar de manter tendência de queda. (RIBEIRO, 2014)

Ao contrário da religião católica, onde é necessária toda uma formação dentro da comunidade religiosa e de uma formação acadêmica também para se tornar um sacerdote, já a formação para se tornar um pastor evangélico varia de acordo com a vertente, podendo ser através de hierarquia quando um pastor ou alguém com mais influência dentro da comunidade evangélica faz uma indicação para que uma pessoa se torne pastor ou até mesmo se formando em teologia também. É muito comum também que pessoas se tornem pastores por conta própria e abram o seu templo em terrenos comuns, como no quintal de sua casa ou até mesmo em casos que os pastores fazem cultos em locais públicos, o que provavelmente chamará a atenção de pessoas que frequentam o espaço, possivelmente atraindo elas para frequentar o culto.

Muito comum também que esses pastores levem a sua fé até outras pessoas por conta própria, é notável esse fenômeno em Manguinhos através de um caso que já fora citado nessa pesquisa, de um ex usuário de substâncias químicas que agora após a conversão, se tornou um

pastor que leva a sua religião para as cracolândias para ajudar aqueles que estão perdidos em meio as drogas. Há o esforço para a promoção de uma sociedade mais saudável através dos métodos tradicionais religiosos, ou seja, a prática da religião em si, o apelo para a fé do indivíduo.

Os líderes mencionaram uma série de atividades desenvolvidas pelas igrejas, destacando a via propriamente religiosa - que reúne ações como evangelização e catequese, reuniões de oração, atividades de sociabilidade e de apoio social – e o trabalho social, sempre inseparável do religioso. Diversas ações são reconhecidas como associadas à promoção da saúde, à prevenção da violência e à recuperação de pessoas, como missas, evangelização e cursos com conteúdo religioso. (RIBEIRO, 2014)

Pode-se dizer que o bem estar diário é a saúde de uma pessoa, pois todo o acúmulo de estresse do dia-a-dia, o desconforto dentro da sua moradia pode desencadear em problemas de saúde tantos mentais quanto físicos. As igrejas contribuem bastante para ajudar no dia-a-dia do morador do complexo de Manguinhos, os proporcionando suporte alimentício e até mesmo de vestuário ou financeiro:

Dentre as atividades sociais, há as de cunho assistencial, como entrega de cestas básicas e de itens como gás e roupas, e a realização de mutirões periódicos com serviços como corte de cabelo, medição de pressão arterial, orientação jurídica e outros. (RIBEIRO, 2014).

As comunidades religiosas de Manguinhos também oferecem todo o suporte de lazer e projetos artísticos para jovens e adultos, o que incentiva os jovens da favela a seguir sonhos e carreiras que possam se inspirar. A igreja abre porta para a cultura e para perspectivas que talvez eles nunca pudessem ter isolados naquele ambiente onde esse tipo de oportunidade possa ser raro devido a toda questão social do jovem de família carente necessitar ingressar no mercado de trabalho cedo para buscar o sustento de sua família e não ter tempo ou oportunidade para experienciar coisas novas, e a igreja rompe esse tipo estigma social ao trazer todas essas atividades gratuitamente.

Em outro grupo, encontram-se projetos envolvendo jovens, como cursos de música, de 76 informática e de pré-vestibular comunitário; capacitação de adultos; lazer para idosos; realização de bazares; grupos de mulheres; ações direcionadas ao cuidado com usuários de drogas; e programas de encaminhamento para emprego. (RIBEIRO, 2014)

É necessário ser posto em discussão também o fato de toda essa ajuda não ser totalmente gratuita, as igrejas por não ser órgãos estatais nem sempre recebem apoio governamental, toda a sua renda vem da ajuda de seus fiéis, através de dízimos ou doações e de ONGs externas:

Geralmente tais projetos têm o envolvimento dos próprios membros das igrejas como instrutores e são financiados com recursos institucionais, em especial a partir

de doações (dízimo), mas também a partir de parcerias com ONGs e instituições religiosas. Um dos entrevistados “convertido” cita um centro social voltado para empregabilidade formado por instituições religiosas, que funciona a partir de um “fundo de igrejas”. (RIBEIRO, 2014)

A ajuda dos seguidores vem de um pensamento onde “as igrejas são necessárias para o bem da comunidade”, talvez esse senso seja quase comum entre os moradores, pois a atuação das igrejas é de fato importante e traz muitos benefícios para toda a população. É sempre importante ressaltar que não se pode tratar o morador do complexo como “coitado”, é um sujeito de direitos assim como qualquer outro cidadão, por isso eles também buscam o melhor para si em suas lutas diárias, e quando se unem, são capazes de conquistar aquilo que necessitam. As próprias CEBs são exemplos disso:

A partir da reflexão sobre os problemas do bairro, da família e do trabalho, elas ajudaram a criar ou recriar os movimentos populares autônomos (clubes de mães, movimento custo-de-vida, loteamentos clandestinos, grupos de teatro, defesa dos posseiros e seringueiros, luta pela causa indígena, etc.). Da base popular, emergiu esse tecido de pequenas organizações nas quais o povo faz sua experiência de união, mobilização, pequenas vitórias em suas lutas locais e regionais. (BETTO, 1987)

É notório o nível de violência ocorrido na área do território, os constantes conflitos entre a facção criminosa predominante e a polícia do governo que tenta recuperar o domínio do complexo, é uma área de risco constante, e a igreja vem com papel de confortar aqueles que buscam paz dentro de seu abrigo, na casa de Deus onde todos são bem-vindos.

Usufruem deste espaço simbólico pessoas que porventura passem pela igreja, como a população local, traficantes ou aqueles envolvidos com atos ilícitos. Desta forma, nas igrejas parece residir uma força capaz de promover acolhimento, proximidade e alento. Todos os líderes e os “convertidos” referiram acreditar que possuir uma crença ou ter fé pode ajudar a viver melhor e a superar a violência. (RIBEIRO, 2014)

É muito comum em favelas e em áreas carentes, jovens que adentram o mundo do crime ou por influência da área em que vivem ou mesmo pela falta de oportunidade mundo a fora, por isso há muitos jovens que adentram o tráfico para poder ter um salário e poder viver, ao mesmo tempo em que põe a sua vida em risco. Graças aos esforços das igrejas, esses jovens podem optar por outras coisas para o seu sustento e de sua família, como já foi dito em citações feitas, e também, a religiosidade que adquire pode impedir que ele continue na criminalidade, pois a fé maior o obriga a seguir o que manda a bíblia, para assim e só assim ser salvo por Deus.

O principal objetivo da evangelização no que tange à recuperação de pessoas é a conversão, o que pressupõe uma transformação a partir da qual o sujeito passa a

abraçar um novo universo 78 ao identificar-se com os princípios religiosos de certa denominação. Seguir sua cosmologia implica romper com modos de vida anteriores que não se coadunam com os novos pressupostos. Uma pessoa que passa a se considerar católica ou evangélica, por exemplo, não poderia roubar. (RIBEIRO, 2014)

Também é possível ver a realização desse ato religioso através da fala de um convertido entrevistado na pesquisa feita pela doutora Fernanda Ribeiro:

Creio que ela [a conversão], assim, exige. Que, assim, o encontro com Jesus vá ter mudança na própria vida e o que é visto como errado seja abandonado. Então ela exige conversão (igreja católica 1). Aquele que tem o evangelho dentro da vida dele, que o reino de Deus está dentro dele, ele não é violento, não cabe violência (...), se você crê em Jesus Cristo, você não é violento, você não se envolve com o tráfico, você não pratica coisas ilícitas (...). Violência é fora da vida de quem tem Jesus (M.). (*apud* RIBEIRO, 2014)

É perceptível o acolhimento da igreja na fala de outro entrevistado, como a ela acolhe sem nenhum tipo de estigma pessoas com históricos problemáticos em meio a sociedade, mas que buscaram a conversão para achar uma versão melhor de si mesmos, pois ele diz:

Através da pregação do evangelho essas pessoas têm encontrado conforto pra sua alma, pra sair de algumas situações em que viviam, como pessoas que eram do tráfico, pessoas que viviam na prostituição, que eram dependentes químicos. E graças a Deus essas pessoas estão livres, por causa do trabalho que nós temos feito aí dentro do Complexo do Manguinhos. O maior agente que promove mais transformações que eu conheço, na verdade são as igrejas, porque a maioria das pessoas que frequentam a igreja, são pessoas ex alguma coisa. São pessoas que foram problemáticas, que graças a Deus hoje estão recuperadas, e não voltam mais nas suas práticas que viviam no passado. Então eu vejo como um traço muito forte dentro dessas comunidades, vocês devem conhecer que está sempre aí na mídia: esse Complexo do Manguinhos que é um lugar violento. Mas graças a Deus a gente tem tido êxito aqui dentro, trabalhando, falando de Jesus para as pessoas que já eram do tráfico aqui dentro e hoje estão recuperadas (igreja evangélica 1; grifo nosso). (*apud* RIBEIRO, 2014)

Apesar de haver alguns preconceitos dentro da religião cristã em relação a coisas que a dita como errado como homossexualidade, ou até mesmo em coisas que a igreja evangélica julga como “diabólico” como algumas substâncias lícitas como o álcool ou outras substâncias ilícitas que são comuns em alguns grupos sociais, mas que ainda assim não são bem aceitas pela comunidade em geral, como a Cannabis. Apesar de algumas coisas como essas citadas serem normais para algumas pessoas, o evangelismo as põe como inadmissíveis dentro da prática religiosa.

A questão do homossexualismo na religião é algo que vem sido tratado dentro do cristianismo, na vertente católica há uma maior aceitação, já até aprovada pelo próprio Papa atual, o Papa Francisco, ao contrário da vertente protestante, aonde em alguns casos é visto

até como possessão demoníaca. Do lado positivo, o controle do uso de drogas pode ser algo que beneficie muito uma pessoa, abandonar o uso abusivo de substâncias pode trazer uma vida mais saudável ao indivíduo, tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Os entrevistados “convertidos” apontaram sua atuação no tráfico de drogas - em um dos casos, em âmbito internacional - e o uso de substâncias ilícitas, que destruíram suas vidas em termos familiares, comunitários e de saúde. Em um momento do trabalho de campo, encontrou-se um pastor de cerca de 25 anos, recém-empossado, que relatou que a conversão à religião o “livrou das drogas”. (RIBEIRO, 2014)

Apesar da conversão fazer com que as pessoas mudem para seguir o modelo religioso, não quer dizer que elas irão necessariamente mudar da noite para o dia, ainda há todo um processo para a adesão ao mundo religioso, onde nem sempre dá certo, porém quando ocorre o indivíduo sempre busca cada vez mais a mudança. Ainda assim não quer dizer que aquela pessoa não será aceita dentro da igreja enquanto não mudar, os institutos religiosos estão sempre abertos àqueles que buscam a ajuda de Deus e o reforço da sua fé, por exemplo um traficante, que não pode abandonar a vida do crime assim de repente por ser o seu único abono financeiro, mas que mesmo assim ainda é aceito dentro das comunidades religiosas.

Tem as pessoas que mesmo indo à missa e à igreja ainda mantêm uma vida, posso dizer, criminosa ou que, de repente, batiza um filho, batiza um afilhado e que é católico. Isso não implica em ela sair do mundo em que ela vive. Então, não é algo tão fatal, quer dizer, entrou pra igreja, abraçou a fé (igreja católica 1). Tem pessoas que ainda estão no tráfico, mas estão na igreja aos pouquinhos, porque isso aí é uma coisa que vai acontecendo gradativamente. Gradativamente a pessoa vai melhorando, porque pelo menos está indo na igreja, a mente está mudando. Já não se vê essa pessoa tão atolada no mundo do tráfico. Daqui um tempo ela não estará mais, como aconteceu com outras e outras pessoas (igreja evangélica 1). (*apud* RIBEIRO, 2014)

Mas somente frequentar os cultos não é o suficiente, o indivíduo também tem que buscar na sua fé a salvação, levar a prática ao seu dia-a-dia fervorosamente, é a sua crença que o fará forte para enfrentar os seus problemas como diz esse entrevistado:

Religião na verdade, ela não muda a vida da pessoa. Religião, pra muitas pessoas, é um refúgio. (...) Na verdade a solução é Jesus, que eu sempre digo, como eu te falei antes, eu não sou religioso, eu sou um servo do Senhor, eu procuro seguir a Jesus. (...) A solução eu encontrei quando eu tive o encontro com Jesus. Foi através de uma igreja, eu tive que ir até uma igreja, mas não foi aquela denominação que mudou a minha vida, foi o meu encontro com Jesus (R.). (*apud* RIBEIRO, 2014)

As igrejas sempre oferecerão o máximo suporte para aqueles que a procurarem, e sua ação no território de Manguinhos é totalmente notória, visto que ajudou a resolver diversos problemas como o número de usuários de drogas, a violência relacionada ao tráfico e a criminalidade e a

reduzir a pobreza ao ajudar moradores com os seus projetos sociais.

## CONCLUSÃO

É notório que a religião é uma força ambígua. Ela atua de modos para beneficiar o seu seguidor ao mesmo tempo em que se beneficia. O momento em que se deve começar a tomar cuidado com a religiosidade é quando ela busca beneficiar mais a si mesmo do que aos seus fiéis.

No contexto da população do complexo de Manguinhos, a religião trouxe muitos benefícios, pois a atuação de igrejas cristãs, por mais que a maioria seja de cunho neopentecostal e pentecostal, ainda assim também há a atuação de igrejas católicas, todas contribuíram para uma sociedade mais saudável e para o desenvolvimento da área, trouxeram programas que atenderam e ajudaram os habitantes das crackolândias, usuários de substâncias químicas, e que ajudam diariamente na redução de jovens introduzidos à criminalidade e a prevenção de violência, como já dito em textos citados no primeiro e no segundo capítulo.

Porém o perigo da alienação ainda é iminente, a dependência da religiosidade em suas vidas pode acabar os levando a um modo de vida não saudável, onde é necessário dedicar o máximo de si para a religião, e um povo que luta arduamente para manter suas condições de vida não tem a capacidade de se manter e ao mesmo tempo dedicar tudo de si à Deus. Outro problema que a alienação religiosa traz é a intolerância, ela pode levar uma pessoa a desrespeitar as opiniões e conceitos pessoais de outro, que em uma sociedade, isso pode ser visto como um conflito não saudável.

Também há a vontade incessável de converter outros a sua religião pois achar que somente aquele caminho é o caminho correto, e tratando outras religiões como criações do Diabo. Como a religião cristã é bem predominante na região, é difícil encontrar relatos de intolerância religiosa, porém já foi visto que em algumas CTs há o completo desrespeito dos conceitos morais pessoais não ligados ao cristianismo, pessoas que acabam se prejudicando devido a abstinência e ao uso de medicações e pessoas transexuais que acabam tendo seus direitos humanos violados, sendo todos postos em condições não saudáveis. Então conclui-se que, apesar da religião e seus conceitos atingirem os moradores negativamente em alguns casos específicos, como a alienação e o preconceito que vem dos ensinamentos morais, ela também atua positivamente na área, com projetos que promovem saúde e a cultura, que remove pessoas da criminalidade e que ajuda pessoas que estavam perdidas a encontrarem seu lugar no mundo. Tanto seu lado negativo quanto o seu positivo tem impacto na saúde física dos moradores, o lado negativo pode ser visto em algumas CTs

precarizadas e o lado positivo visto atendimento prestado aos usuários de drogas e nos atos de caridade. Já o impacto psicológico podemos ver no caso das pessoas alienadas e das pessoas que foram sanadas de problemas como a depressão e a dependência de substâncias.

Ainda há muito a ser investigado dentro da comunidade religiosa que vem crescendo no entorno de Manguinhos, porém é inegável que o modo que ela vem ajudando os seus moradores a se enxergar como pessoas no mundo é positivo, os ajudando a encontrar um lugar em que possam achar conforto diário e também nas lutas diárias, como em movimentos comunitários, superando o lado negativo, e ainda assim, é necessário ser combatido, por isso trabalhos de pesquisa investigativos e sociais como esse e o da doutora Fernanda Ribeiro ainda devem continuar a ser produzidos, para assim a construção de soluções para problemas maiores que podem surgir, visando a crescente expansão da vertente protestante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BETIM, Felipe.** Carta branca de Witzel a ação de ‘snipers’ eleva o temor por abusos policiais no Rio. EL PAÍS, 2019. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/03/politica/1554246098\\_836562.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/03/politica/1554246098_836562.html).

Acesso em: 24 de Julho de 2020.

**BETTO, Frei.** O que é Comunidade Eclesial de Base. Campos do Jordão, SP. Brasiliense, 1987.

**BURITY, Joanildo.** Religião, política e cultura. Tempo social, São Paulo, vol. 20, n. 2, p. 83-113, Novembro 2008.

**Condições de água, solo e rios de Manguinhos (RJ) são impróprias, diz pesquisa da ENSP.** INFORME ENSP, 2016. Disponível em:

<http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/40437>. Acesso em: 18 de Abril de 2021.

**LOWY, Michael.** Marx e Engels como sociólogos da religião. Lua Nova, São Paulo, n. 43, p. 157-170, 1998. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010264451998000100009&lang=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451998000100009&lang=en). Acesso em 25 de Abril de 2020.

**NIETZSCHE, Friedrich.** A Genealogia da Moral. 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. —. A Gaia Ciência. 2ª Edição. São Paulo, SP: Martin Claret, 2016.

**RIBEIRO, Fernanda; MINAYO, Maria.** O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com criminalidade: revisão de literatura. SciELO, 2020. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232014000601773&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232014000601773&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: Maio, 2020.

—. As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil. SciELO, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000300515](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300515). Acesso em: Dezembro, 2020.

**RIBEIRO, Fernanda.** Religião, prevenção à violência e recuperação e reabilitação de pessoas: um estudo em Manguinhos. 2014. 157 folhas.– ENSP, Rio de Janeiro, 2014.

**TRINDADE, Fernando.** NIETZSCHE – RESENTIMENTO E INVERSÃO DE VALORES. Razão Inadequada, 2016. Disponível em:

<https://razaoinadequada.com/2016/06/08/nietzsche-ressentimento-e-inversao-de-valores/>.

Acesso em: 16 de Julho de 2020.

**VASCONCELOS, Eymard.** A associação entre vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos. Reciiis – Fiocruz, 2010. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/659>. Acesso em: Junho, 2020.

**ZALUAR, Alba.** A guerra sem fim em alguns bairros do Rio de Janeiro. Cienc. Cult., São Paulo, v. 54, n. 1, p. 32-38, Junho 2002. Disponível em:

[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009)

67252002000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 de Abril de 2020.